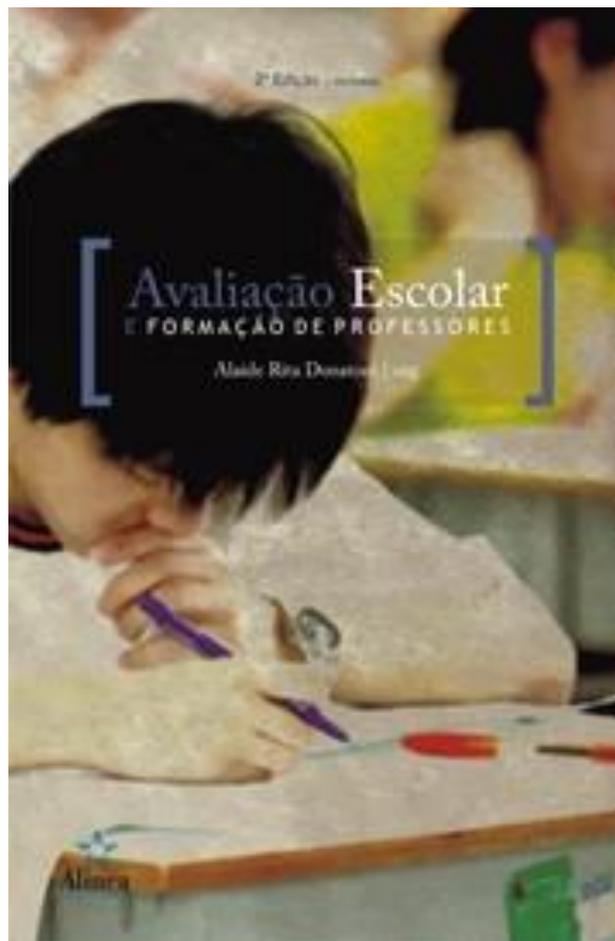


Avaliação escolar e formação de professores

Mônica de Oliveira Pinheiro da Silva – Faculdade de Tecnologia de Sorocaba |
Sorocaba | SP | Brasil | E-mail: profmonica@gmail.com



DONATONI, Alaíde Rita (Org.). **Avaliação escolar e formação de professores.** Campinas: Alínea, 2008. 276p.

Esta obra em forma de coletânea tem como eixo norteador a Avaliação Escolar e Formação de Professores. É composta de dez capítulos, abordando a avaliação em diferentes contextos, trazendo pesquisas, sendo algumas delas resultados (ou parte deles) de dissertações de mestrado e tese de doutorado.

Da mesma forma que não é possível separar a avaliação escolar de formação de professores, assim também é este livro. Além de trazer sua evolução histórica, encontramos nele a avaliação desdobrada em várias dimensões: formativa, somativa, diagnóstica, educacional, reguladora e associada a temas como: formação continuada, prática social, educação a distância, ludicidade. Tais temas se apresentam de diferentes formas, com panos de fundo distintos, sendo abordados em contextos próprios e com diferentes graus de profundidade. No contexto de avaliação de aprendizagem, as relações (aprendizagem, contexto, social) estão imbricadas, mas os sujeitos são distintos: estudante e professor.

Assim sendo, o livro inicia com o contexto de alunos em formação no curso de Pedagogia (capítulo um), objetivando investigar a construção lógica do raciocínio operatório formal, por meio de provas. A análise dos resultados apresentou uma defasagem nesse tipo de raciocínio (lógico formal), sinalizando para a necessidade de trabalhar-se com atividades que estimulem os processos mentais complexos. Tal lacuna irá incidir na carreira docente deste então estudante, podendo comprometê-la e dificultar também a formação e consequente transmissão do pensamento crítico a seus futuros alunos. Em relação à avaliação em atividades envolvendo o lúdico na arte (capítulo cinco), as autoras desenvolveram a pesquisa com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, propondo atividades que aguçassem o olhar crítico dos estudantes ao confeccionar jogos referentes aos temas artísticos. O desenrolar das atividades apontou para a motivação e o consequente grau de envolvimento dos estudantes em todo o processo. Nesse contexto, a avaliação se deu de forma efetiva, contínua, uma vez que

a atividade requereu momentos de acompanhamento e reorientação permanentes, tendo o professor o papel de mediador. Contaram também com a auto avaliação, prática que suscitou a reflexão e a criticidade dos estudantes. Em outro capítulo (sexto), nos deparamos com a abordagem da avaliação formativa, no desenvolvimento de um projeto com alunos do Ensino Médio, envolvidos com literatura e teatro.

Esta pesquisa busca se contrapor ao cenário do ensino de história estático, desmotivador e descontextualizado. As aprendizagens obtidas no desenrolar das atividades extrapolaram os muros da escola, pois envolveu a sociedade, culminando com apresentações de peças teatrais. Nessa experiência, evidenciou-se a dificuldade em avaliar atividades dessa natureza, pois o professor não está (nem foi) preparado para isso. Ainda assim, foi possível a efetivação de uma avaliação formativa, avaliando a literatura em forma de teatro.

Em relação aos professores, encontramos uma pesquisa realizada com quatro professoras do Ensino Fundamental (capítulo três); com uma proposta de formação continuada, a partir de grupo de estudos, objetivando promover reflexões acerca de suas práticas e suas formas de avaliação. Com entrevista na parte inicial e reflexões conjuntas, o estudo evidenciou que a formação de um “professor avaliador” pode se dar em qualquer estágio da carreira docente, desde que o professor se disponha a aprender como fazê-lo e incorporá-lo em suas práticas avaliativas.

Tratando-se de formação mediada ou assistida, cujas bases advém dos preceitos teóricos de Vygotsky, temos (capítulo dois) uma pesquisa realizada com quatro professoras alfabetizadoras atuantes em ciclos iniciais de formação. São apresentados pressupostos teóricos de diferentes tipos de avaliação, num contexto da progressão continuada. Conforme a autora, as professoras fazem uso de diferentes instrumentos avaliativos, além da observação e registro. Como consideração final, afirma a necessidade de

investir na formação de professores até que avaliação mediada ou assistida se torne viável no contexto em que estas professoras atuam.

Há também (quarto capítulo) um cenário de educação a distância (EAD), no qual se faz necessário repensar a avaliação nesse contexto que vem aumentando em nosso país. A autora apresenta a situação atual desta modalidade de ensino, trazendo legislação e as mudanças ocorridas desde 2000. A formação de professores deve estar preparada para esse contexto, diz a autora, uma vez que esta nova forma de ensinar requer preparo e visões diferenciadas acerca do objeto de ensino. São apresentadas propostas (instrumento norteador) para balizar os planejamentos e encaminhamentos. Sobre os instrumentos avaliativos, a sugestão é que sejam variados e elaborados com vistas a evitar fraudes; devem oferecer clareza e objetividade nos comandos, critérios claros e bem estabelecidos, rigidez no cumprimento dos prazos de entrega e divulgação.

A avaliação formativa (capítulo sete) é tratada no espectro de um estudo comparativo entre ela e a avaliação tradicional, dentro do método Montessori. Há uma crítica aos sistemas de ensino tradicionais, contemplando uma avaliação autoritária e excludente. Contrapondo a este cenário, baseada em Vasconcelos (1993), a autora apresenta cinco propostas que compõem uma avaliação formativa, como uma nova forma de avaliar, tendo o educando como um ser ativo e dinâmico. É traçado um paralelo entre os pressupostos do Método e a avaliação que se almeja, analisando diferentes itens. Por fim a conclusão que se tem é que o Método Montessori se encontra na perspectiva de uma avaliação formativa.

Uma pesquisa realizada com sete professoras de Geografia da rede pública Municipal de Uberaba (MG), (nono capítulo) objetivou verificar as formas de avaliação das mesmas, suas concepções teóricas e entendimento sobre o tema, comparando com as avaliações que aplicam com seus alunos. Através de entrevistas semiestruturadas e pela análise das avaliações, o estudo verificou a existência de um hiato entre o discurso e a prática das

docentes. Respaldados pela análise teórica as autoras afirmam haver uma reprodução de modelos nas práticas avaliativas.

Esta pesquisa (capítulo dez) envolve especialistas, professores, alunos da 5ª série do 1º grau, na disciplina de língua portuguesa, em três escolas de Uberlândia, (MG). Nesse universo, as autoras investigaram dois aspectos: a concepção de educação que permeia a prática pedagógica dos professores e as consequências da avaliação no processo, como também a participação político-sindical do professor. O estudo, utilizando questionários, escritas, gravações e observações, concluiu que há uma dissociação da avaliação escolar em relação ao processo de ensino e aprendizagem, num modelo tradicional; conclui ainda que a maioria dos professores e especialistas não participa do sindicato da categoria.

Por fim, esta coletânea apresenta de forma ampla e aprofundada aspectos da avaliação, iniciando por uma evolução histórica (oitavo capítulo) da avaliação, permeado de considerações teóricas, bem como a legislação brasileira sobre o tema. São trazidos os clássicos da avaliação em separado e depois são entrelaçadas as concepções e apresentados cenários de mudanças no campo da avaliação, visando melhorias. Por fim é sugerida a “avaliação portfólio” como alternativa de superação de uma avaliação excludente, classificatória e punitiva.

Recomenda-se a leitura desta obra para todas as pessoas pertencentes ao vasto universo escolar, sejam eles: alunos de graduação e pós-graduação, professores, supervisores escolares, diretores, coordenadores. Verifica-se forma abrangente a maneira com a qual a avaliação é tratada, com análises e aportes teóricos que aprofundam o suficiente as questões mais importantes e estruturais da avaliação perpassando pela formação de professores.

A leitura faz-se oportuna uma vez que o livro se atreve a abordar um assunto tão polêmico, embora presente em tudo o que fazamos, que vem a ser a avaliação. No universo docente, falar, discutir e compartilhar



práticas avaliativas é desconfortável e pouco explorado. É mister que se quebre esse tabu como também que se esgote o assunto em todos os âmbitos. Essa obra se dispõe a iniciar esta conversa.

Referências

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.